

A
Carruagem
DOS *Espelhos*

Sandro Sedrez dos Reis



Editora Recanto das Letras

— A —
Carruagem
DOS *Espelhos*

A
Carruagem
DOS *Espelhos*

Sandro Sedrez dos Reis



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Sandro Sedrez dos Reis

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão: Maciel Salles
Ilustração de capa: Tiago Oliveira
Diagramação: Estúdio Caverna
1ª edição – novembro de 2019

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Reis, Sandro Sedrez dos

A carruagem dos espelhos / Sandro Sedrez dos Reis ;
[ilustração da capa Tiago Oliveira]. – São Paulo : Recanto
das Letras, 2019.

272 p

ISBN: 978-85-7142-054-0

1. Ficção brasileira I. Título 2. Oliveira, Tiago

19-2161

CDD B869.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira

Aos amigos, que tornam mais rica a caminhada.

*À minha família, que me faz ter fé nos sonhos
e nas lutas.*

*A meus pais, que sempre apoiaram minha
curiosidade pelas letras.*

*A todos os seres vivos que tocam meu coração
ou me ensinam alguma coisa.*

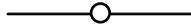
*Às “Forças Inexplicáveis”, que me tiram da
caverna e acham um jeito de me inspirar.*

Sumário

Prefácio: Na janela do espelho	09
Abertura	11
Apito do trem	13
Os contos	19
O herói e o tempo	21
A queda	27
Flores no entardecer	31
Voo cego	41
Acordo	51
Quebra-cabeça	67
Reflorescer	87
Pós-contos	97
Brecha dimensional	99
A novela	103
Espelhos ingratos	105
I	105
II	111
III	115
IV	119
V	123
VI	129
VII	133
VIII	139
IX	145

X	151
XI	161
XII	167
XIII	175
XIV	185
XV	195
XVI	207
XVII	219
XVIII	231
XIX	243
Final	247
Epílogo 1	257
Epílogo 2	259
Epílogo 3	261
Epílogo 4	263
Epílogo 5	265
Epílogo 6	267

Prefácio



Na janela do espelho

Embarque nesta carruagem e desfrute do calmo e incomum passeio, enquanto os cavalos da imaginação e da realidade trotam, puxando o coche pelos labirintos da existência. O trajeto tornará os múltiplos cenários exóticos e familiares ao mesmo tempo. Conheça o mundo humano da primeira incursão como contador de histórias de Sandro Sedrez dos Reis.

O autor, como o menino Baldo, de “Brecha Dimensional”, é um fascinado pelos pequenos símbolos, que estão em todo lugar. Desde pequeno, quis dominar as letras e, arranjando-as com propósito estético, dar-lhes ordem, harmonia e significado. Faz isso com habilidade. Sempre fez. Mas agora, enfim, ei-lo penetrando a nova dimensão: ser contista, novelista, escritor! Essa passagem não comporta imprecisões. Sandro sabe disso e cuida, meticulosamente, da forma e do conteúdo. Talvez, por algum tempo, forçado por circunstâncias, tenha duvidado do próprio talento, como o padre Jonas, da novela “Espelhos Ingratos” — personagem tão denso e consequente como os ventos da Praia do Sonho — duvidou de seus votos. E a dúvida passou para ambos, felizmente, de modo que o Sandro desta carruagem literária abre uma nova estrada.

Ele é, antes de tudo, um esteta. Ao mesmo tempo em que cultua o belo — os contos e a novela estão repletos de estampas coloridas —, é um escritor em simbiose com a disciplina. Não aprendeu a dominar as letras para gastá-las,

usá-las sem critério, ou sem paixão. Deixar vir à tona o talento dá trabalho. Ainda que para ele pareça simples como pegar berbigão no baixio: basta arrastá-lo na correnteza para que as águas depurem o produto da pesca. Não é simplicidade, é alquimia. Tal qual o personagem Júlio, irmão do padre Jonas, Sandro faz seus suspiros submergirem num mar de guitarras, transformando em melodia o sopro mais profundo e prolongado.

O texto vai em harmonia branda, mas as percepções se alternam, pois as imagens produzem uma carruagem de espelhos, a qual nos transporta a um lugar incomum, que alterna entre ser parte da baía e parte do mar aberto, o mais antigo dos espelhos. É lá que o autor engatinha, empurrando o curioso balaio, de onde cata e retira palavras. Ao concluir a leitura, desci da carruagem. E foi como perder Alice. Ingratos espelhos!

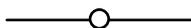
Cláudio Fortes Said

Autor de “Vaidade, Poeira e Vento”
e “Coronel Delmiro Gouveia”



Abertura

Apito do trem



Ele ouve o apito do trem vindo do oeste. São 06h20. Curioso ser assim, pontual. Com tantas coisas mudando tão rápido, como aqueles trilhos tão antigos e deslocados, perdidos por entre bairros e avenidas de Curitiba, podem garantir pontualidade?

Mas o apito não erra nenhuma vez naquela manhã: o trem passa quando esperado. Ernesto suspira, se indagando por que sua vida não é como aqueles trilhos. Afinal, sempre fica com a impressão de que tudo passa fora do momento em que deveria passar. Cedo demais. Tarde demais. Rápido demais. Devagar demais.

Sofia, por exemplo: cedo demais. Ele ainda não havia despertado para isso. Vivia mergulhado em seus livros. Ela, tão linda e sonhadora, até tentou chamar sua atenção, mas não era do tipo disposta a esperar. Meses, talvez. Quando muito.

O tonto levou dois anos para cair em si. Pra ver que ela era mais que amiga, que desejava mais dele. Devagar demais. Tarde demais. Um sujeito com conversa impressionante e a cara do Bruce Willis já havia levado o coração e o sossego da moça. Aos poucos, foram perdendo o contato. Ela não tinha mais tempo, nem frequentava mais os mesmos lugares.

Muitos anos depois, ele a encontrou num supermercado, com uma menininha de quatro ou cinco anos. Cumprimentaram-se. Mas Ernesto não ousou perguntar. Apenas pensou: “Meu Deus! Ela continua linda! Será que a menina é do Bruce Willis de araque?”. E seguiu com as compras, engolindo a frustração. Rápido demais.

Seu trabalho? Só percebeu que poderia ser mais feliz fazendo outra coisa quando já estava ganhando o suficiente para não querer pensar num recomeço. Advogado; tendo como principal cliente um clube de investimentos. Tarde demais pra mudar.

06h30 da manhã. Cedo demais para deixar a cabeça viajar tanto. Se mergulhar nas imagens, vozes e recriminações, o tempo sairá do controle. Outra vez. E logo, ao invés de cedo, ficará tarde. Precisarás sair correndo para não atrasar compromissos. O apito da locomotiva ressoa forte e estridente. O trem deve estar cruzando sua quadra por agora. É preciso concluir a barba.

Ao abotoar a camisa, de novo sua mente voa. O perfume faz o tempo parar e, depois, retroceder. Surgem os cheiros e os sabores de um dia de inverno, perdido nas névoas do passado. A colônia meio adocicada ilude as narinas sonhadoras e logo surgem barulhos de xícaras, cutucando pires e colheres. A inconfundível presença aromática de sonhos enormes e macios, cobertos de açúcar e o emaranhado difuso de vozes confirmam: ele volta aos cinco anos e está naquela estação ferroviária de Jaraguá do Sul, ainda no século passado.

Em idade tão tenra, seus problemas eram outros. Naquele dia curioso, era um só: o anel perdido. De ouro, dado por sua madrinha, que caíra na plataforma da estação. Seu lamento tinha sido tão comovente que metade dos transeuntes se agachara para procurá-lo.

De um jeito espantoso e inesperado — ao menos para ele —, seu precioso anel acabara sendo encontrado por uma mulher. O sorriso e a voz vieram de cima. O menino precisou esticar os braços bem alto para recuperar o objeto dourado. A alegria e o alívio quase lhe fizeram esquecer aquele tímido e encantador “obrigado” que as crianças conseguem proferir nessas horas, geralmente estimuladas pelos pais.

Pensar em cenas marcantes da infância ficou mais confuso, graças às velhas aulas do professor Horácio:

— A memória é uma louca que vive num sótão e tem um baú cheio de roupas coloridas. Sempre que ela desce pra se apresentar na sala, usa uma combinação diferente. Como saber se o que vemos nas nossas lembranças é uma imagem fiel do passado?



O advogado Ernesto; os alunos Victor e Alessandro; a dona de peixaria Lygia; a executiva Mayumi; o lobista Américo; a arquiteta Aurora; o botânico Herberto; o sonhador Baldo; e o padre Jonas. O que há em comum entre essas pessoas, além de estarem no mesmo mundo humano? Seus reflexos; forjados nos frutos do passado ou se forjando nas sementes do futuro. Tantas lembranças ou aspirações. Perguntas que passeiam sem respostas. Até que algo os faz olhar além. O incidente com o trem; a surra na escola; a queda na frente dos outros; a passagem do tempo na ponta de uma arma; a falha no avião; o telefonema de um menino; o fantasma que bate à porta; a revelação inesperada de uma mulher; a magia das letras; o corpo estendido no lugar errado. Recados, enigmas do acaso ou apelos do destino?

Nas dez histórias deste livro, esses personagens precisarão entender como tais acontecimentos interferem em suas rotas e em seus passeios pra dentro de si na *Carruagem dos Espelhos*.



ISBN: 978857142054-0



9 788571 420540

EDITORA RECANTO DAS LETRAS